

O CORPO E O MILITARISMO: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

THE BODY AND MILITARISM: AN EXPERIENCE IN PEDAGOGICAL RESIDENCE

EL CUERPO Y EL MILITARISMO: UNA EXPERIENCIA EN LA RESIDENCIA PEDAGOGICA

Márcio Guilherme C. Almeida

marcio_gca@hotmail.com

Laina Caroline S. Sousa

lainacaroline18@gmail.com

Rarielle R. Lima

rariellerodrigues@gmail.com

Soraia de O. Silva

soraia.palmar@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão(UFMA)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Tendência Pedagógica; Residência Pedagógica.*

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica como política de formação profissional propõe aos alunos dos cursos de licenciaturas a vivência dos diversos aspectos do cotidiano escolar, buscando o aperfeiçoamento das práticas que compõem o papel de ser professor. Nesse diálogo da teoria com a prática, surgiu a possibilidade de intervir junto aos alunos do 3º ano do ensino médio as tendências pedagógicas.

A educação física enquanto prática social, dentro das sociedades estabelecidas no passado, sofreu várias influências, estando presente neste contexto a tendência militarista, que segundo coletivo de autores (1992, p.53) "era entendida como exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instituição militar". Logo nas primeiras quatro décadas do século XX, sobre forte ação desta instituição, se constrói um modo próprio de se pensar o papel do corpo e sua utilidade.

Este trabalho tem o objetivo relatar a experiência desenvolvida na aula de educação física no 3º ano do ensino médio na escola da rede estadual de São Luís (MA), no Programa Residência Pedagógica. Dentro do conteúdo história da educação física, a tendência militarista foi trabalhada de forma teórica e prática.



METODOLOGIA

Esta experiência resulta de uma intervenção didático/pedagógica realizada sobre a tendência militarista, construída junto à professora de educação física da escola que é responsável pela orientação na elaboração dos planos de aulas. Em princípio a aula seria desenvolvida de forma teórica, mas após discussão, foi visto a importância de levar aos alunos à vivência prática sobre a perspectiva militarista. A aula foi dividida em dois momentos: no primeiro, em sala de aula, foi exposto aos alunos o histórico da tendência militarista e suas características. Para em seguida, construímos a prática. A aula sobre uma ótica de comando, contou com exercícios que envolviam a corrida a calistenia entres outros elementos.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Na proposta pedagógica da aula, na sua contextualização histórica e passando pela prática, que envolveu na sua realização, aspectos como a corrida, a calistenia, exigiu-se da parte física dos alunos, neste sentido nos deparamos com Ghiraldelli, (1998) e sua definição de educação física militarista:

Preocupada com a saúde individual e com a saúde pública. Todavia, o objetivo fundamental da Educação Física Militarista é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra. Para tal concepção, a Educação Física deve ser suficientemente rígida para “elevar a Nação” à condição de “servidora e defensora da Pátria”.

Dentro da compreensão da educação física naquele contexto, os alunos acabaram por relacionar aspectos além do que era proposto, como a ligação do cansaço e dores musculares com a falta do hábito da praticar atividade física e a aula como algo que os fez perceber as suas limitações físicas.

Por último, os alunos notaram que durante a aula não foi feita a separação das meninas dentro das atividades, algo que era comum nas aulas de educação física no militarismo e que foi explanado na parte teórica da aula, pois segundo Ferreira (2013, p.2) “os exercícios masculinos eram mais rigorosos e a ginastica feminina era mais branda” e isso demonstra a assimilação desta característica pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a aceitação e o envolvimento dos alunos através do diálogo realizado durante a intervenção. E isso mostra a importância da busca de alternativas dentro do processo de ensino aprendizagem. Esta experiência surgiu na residência pedagógica e vem ao encontro da formação profissional. Ter a oportunidade de estar estudando, planejando e ministrando aula, torna importante a experiência dentro do projeto. Dar aos alunos a possibilidade de viver a aula de educação física num contexto de outra época é uma maneira de mostrar que a educação física sempre está sendo influenciada ao mesmo tempo em que está influenciando o corpo.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor).
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. *Educação Física Progressista*, São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. *EFDesportes.com*, Buenos Aires, Ano 18, n. 182, julho de 2013.

